

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XX - nº 22 - 24/03/2023 - Ano B - São Marcos



DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

Iniciamos a Semana Santa, em que trazemos à memória os últimos atos de Jesus para consumir sua missão neste mundo. A bênção e a procissão de Ramos fazem memória da entrada triunfal de Jesus na Cidade Santa Jerusalém, imagem da Nova Jerusalém que acolhe o seu Senhor com júbilo. Participemos deste rito solene acolhendo com alegria o Senhor que vem e, depois, mergulhemos no mistério da Paixão do Senhor.

† | Ritos Iniciais

ANTIFONA

cf. Mt 21,9

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas.

1. SAUDAÇÃO

P: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

P: A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

P: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

2. BÊNÇÃO DOS RAMOS

P: OREMOS: Deus eterno e todopoderoso, santificai † estes ramos com a vossa bênção, para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T: Amém.

3. EVANGELHO

Mc 11,1-10

P: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

P: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T: Glória a vós, Senhor.

¹Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus

enviou dois discípulos, ²dizendo: "Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui!" Se alguém disser: "Por que fazeis isso?", dizei: "O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta". ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram.

⁵Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?" ⁶Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. ⁷Levaram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!" ¹⁰Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!" - Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor!

4. PROCISSÃO

P: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

Inicia-se a procissão para a Igreja onde será celebrada a Missa. Os fiéis trazem na mão os ramos bentos. Durante a procissão, o povo entoia cânticos a Cristo Rei.

5. CANTO PARA PROCISSÃO I

Hosana, hosana ao Rei

D.R.

Hosana, hosana ao Rei! Hosana, hosana ao Rei!

1. Mantos e palmas espalhando vai o povo alegre de Jerusalém. Lá bem ao longe se começa a ver o Filho de Deus que montado vem, enquanto mil vozes ressoam por aí: Hosana ao que vem em nome do Senhor! Com um alento de grande exclamação, prorrompem com voz triunfal!

2. Como na estrada de Jerusalém, um dia também poderemos cantar. A Jesus Cristo que virá outra vez para

levar-nos ao eterno lar. Enquanto mil vozes ressoam por aí, Hosana ao que vem em nome do Senhor! Com um alento de grande exclamação, prorrompem com voz triunfal!

6. CANTO DE ENTRADA

Tu és o Rei dos reis

J. Thomaz Filho / Fr. Fabreti

Tu és o Rei dos reis! / O Deus do céu deu-te reino, força e glória, / e entregou em tuas mãos a nossa história: / Tu és Rei, e o amor é a tua lei.

1. Sou o primeiro e o derradeiro, / fui ungido pelo amor! / Vós sois meu povo; Eu, vosso Rei / e Senhor Redentor.

2. Vos levarei às grandes fontes, / dor e fome não tereis. / Vós sois meu povo; Eu, vosso Rei: / junto a mim vivereis.

7. COLETA

P: OREMOS: Deus eterno e todopoderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

† | Liturgia da Palavra

L.: Neste dia em que fazemos memória da solene entrada de Jesus na Cidade Santa, ouçamos as leituras que narram desde os profetas até o Novo Testamento a Paixão Redentora de Cristo, o servo sofredor e humilde, que em tudo fez a vontade do Pai. Ouçamos com atenção.

8. PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa aba-

tida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. SALMO RESPONSORIAL

SI 21

P.: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me vêm, *torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!" - **R.:**

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos. - **R.:**

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro! - **R.:**

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel! - **R.:**

10. SEGUNDA LEITURA

FI 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses:

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai.

-Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

11. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, ó Cristo obediente! Salve, Amor onipotente, que te entregou à Cruz e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

12. EVANGELHO

Mc 15,1-39

P.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos.

(NÃO SE DIZ: Glória a vós, Senhor.)

L1: ¹Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. ²E Pilatos o interrogou:

L2: "Tu és o rei dos judeus?"

L1: Jesus respondeu:

P: "Tu o dizes".

L1: ³E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus.

⁴Pilatos o interrogou novamente:

L2: "Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!"

L1: ⁵Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. ⁶Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. ⁷Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. ⁸A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. ⁹Pilatos perguntou:

L2: "Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?"

L3: ¹⁰Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. ¹¹Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos perguntou de novo:

L2: "Que quereis então que eu faça com o rei dos judeus?"

L3: ¹³Mas eles tornaram a gritar:

T.: Crucifica-o!

L3: ¹⁴Pilatos perguntou:

L2: "Mas, que mal ele fez?"

L3: Eles, porém, gritaram com mais força:

T.: Crucifica-o!

L3: ¹⁵Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. ¹⁶Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a

tropa. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. ¹⁸E começaram a saudá-lo:

T.: "Salve, rei dos judeus!"

L1: ¹⁹Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele.

²⁰Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

L3: ²¹Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. ²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". ²³Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. ²⁴Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um.

L1: ²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ²⁶E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: "O Rei dos Judeus". ²⁷Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. ²⁹Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T.: "Ah! Tu, que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, ³⁰salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!"

L1: ³¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si, dizendo:

T.: "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!" ³²O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!"

L3: Os que foram crucificados com ele também o insultavam. ³³Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. ³⁴Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

P: "Eloi, Eloi, lamá sabactâni?"

L3: Que quer dizer:

P: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

L3: ³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:

T.: "Vejam, ele está chamando Elias!"

L3: ³⁶Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:

T.: "Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz".

L1: ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou.

(Todos se ajoelham um instante)

L1: ³⁸Nesse momento, a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. ³⁹Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

L2: "Na verdade, este homem era o Filho de Deus!"

- Palavra da salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

13. HOMILIA

14. PROFISSÃO DE FÉ

P.: Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T.: Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amém.

15. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Irmãos e irmãs, depois de ouvir o relato da Paixão do Senhor e, tendo assumido em nossa caminhada quaresmal a Campanha da Fraternidade, elevemos nossas preces a Deus Pai, suplicando juntos:

T.: Olhai, Senhor, pelo vosso povo.

1. Viva na fé o mistério da Paixão, a santa Igreja, seus ministros e fiéis, para que, recolham da árvore da cruz o fruto da esperança, rezemos ao Senhor.

2. Defendam os inocentes e os oprimidos e restabeçam o direito e a verdade, os governantes, que fazem as leis e julgam os homens, rezemos ao Senhor.

3. Sintam junto de si o Salvador, que nas mãos do Pai entregou o seu espírito, aqueles que estão doentes, moribundos e agonizantes, rezemos ao Senhor.

4. Que a coleta de hoje seja nosso gesto concreto para a Campanha da Fraternidade, que nos convida a promover a amizade social, com gestos de fraternidade, rezemos ao Senhor.

P.: Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade:

T.: Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma

dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo, e os tornastes filhos e filhas, santificados no Espírito. Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, num caminho de verdadeira penitência e conversão. Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz, conforme a Boa-Nova do Evangelho. Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária, sem exclusão, indiferença, violência e guerras. E que Maria, vossa Serva e nossa Mãe, nos eduque, para fazermos vossa santa vontade. Amém!

Liturgia Eucarística

16. CANTO DAS OFERENDAS

Recebe, Deus amigo

Juracy B. A. Júnior | Juliano Lima Lucas

1. Recebe, Deus amigo, estes dons que a ti trazemos, e felizes, entre todos, a partilha nós faremos.

Ó Deus Pai, a ti trazemos pão e vinho uma vez mais. Um só corpo nós seremos com Jesus e pela paz!

2. Recebe, Deus amigo, nossos pés e nossos braços, que encontram na unidade, o alento pro cansaço.

3. Recebe, Deus amigo, os projetos que alimentam o convívio e o respeito entre os povos que se enfrentam.

4. Recebe, Deus amigo, os esforços do teu povo, que trabalha com carinho pra criar um mundo novo.

17. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que trazendo ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

18. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P.: Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

19. PREFÁCIO

A Paixão do Senhor

Missal p. 225

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória, hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor, hosana as alturas!

20. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Missal p. 536

Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

 Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

 **T.:** Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho,

nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos (outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvamos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

21. RITO DA COMUNHÃO

P.: O Senhor nos comunicou seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Segue a saudação como de costume...

22. CORDEIRO DE DEUS

P.: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

23. CANTO DE COMUNHÃO

Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro
Fr. José Moacyr Cadenassi | Adenor Leonardo Terra

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro. Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, é penhor da Aliança e o fim do cativoiro.

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário ao quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos co'a palavra que nos guia e dá força ao abatido: é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, Comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte nós fazemos a memória: mais que a cruz, o Cristo é fonte e conquista a vitória! Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Mt 26,42

Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

24. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

25. AVISOS DA COMUNIDADE

Ritos Finais

26. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Deus, o Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pelo vosso serviço a Deus e ao próximo, o dom inefável da sua bênção.

T.: Amém.

P.: Deus que, pela morte do Filho na cruz, nos livrou da morte eterna, vos conduza à vida que não tem fim.

T.: Amém.

P.: Deus torne participantes da ressurreição de Cristo a vós que seguistes o seu testemunho de humildade.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: Em nome do Senhor. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

27. CANTO FINAL (opcional)

Sugestão (Hino da CF 2023)

LEITURAS DA SEMANA

SEMANA SANTA: 2ª feira: Is 42,1-7; Sl 2(27)6; Jo 12,1-11. **3ª feira:** Is 49,1-6; Sl 70; Jo 13,21-33.36-38. **4ª feira:** Is 50,4-9a; Sl 68(69); Mt 26,14-25. **5ª feira (CEIA DO SENHOR):** Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. **6ª feira (PAIXÃO DO SENHOR):** Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19.42. **Sábado (VIGÍLIA PASCAL):** 1. Gn 1,1-2,2; Sl 103(104); 2. Gn 22,1-18; Sl 15(16); 3. Ex 14,15-15,1; Sl (Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18); 4. Is 54,5-14; Sl 29(30); 5. Is 55,1-11; Sl (Is 12,2-3.4bcd.5-6); 6. Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18(19); 7. Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42); **Epístola:** Rm 6,3-11; Sl 117(118); **Evangelho:** Mc 16,1-7.

